

Interatividade e multimídia travessadas pela acessibilidade no webjornalismo da Ibero-América¹

Karine Arminda de Fátima SEGATTO²

Karina Janz WOITOWICZ³

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo: O presente artigo se propõe a analisar a acessibilidade para pessoas com deficiência na produção jornalística, a partir dos parâmetros de interatividade e multimídia apresentados em 14 webjornais de países da Ibero-América que ratificaram a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU. Para tanto, utiliza as recomendações internacionais de acessibilidade web para pessoas com deficiência, defendidas pelo W3C (World Wide Web Consortium). Os webjornais foram atravessados pela acessibilidade para que fosse possível encontrar limitações e potencialidades do jornalismo no que se refere às condições de acesso ao conteúdo para pessoas com deficiência, de modo a verificar a efetividade do direito universal à comunicação na Ibero-América.

Palavras-chave: Webjornalismo; Acessibilidade; Interatividade; Multimídia; Ibero-América.

Introdução

Os potenciais da Internet de interatividade e multimídia serão confrontados com a acessibilidade neste trabalho para que seja possível encontrar as limitações e potencialidades do webjornalismo para as pessoas com deficiência. O intuito é demonstrar até que ponto os jornais estão contemplando a universalidade do direito à comunicação, a partir de uma análise dos portais de notícias da Ibero-América.

A pertinência de estudos sobre acessibilidade no jornalismo, pelo viés do direito à comunicação, se dá pelo novo cenário que a web proporcionou para a democratização da informação e a liberdade de expressão. As pessoas com deficiência estão na rede defendendo suas bandeiras por meio de veículos próprios e redes sociais, mas também interagindo com o jornalismo na web, sendo agendados e também agendando o noticiário.

Ao mesmo tempo em que ficam atualizadas sobre o debate público, as pessoas com deficiência podem qualificar sua atuação na esfera pública e colocar em pauta seus argumentos para a solução de problemas que percebem na sociedade. Afinal, o jornalismo deve se comprometer eticamente com o acesso à informação, tanto para viabilizar seu

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais na América Latina, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: karinesegatto@gmail.com

³ Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: karinajw@gmail.com

exercício profissional quanto para defender o acesso do público aos fatos divulgados, pautando-se pelo respeito aos Direitos Humanos.

Nesse sentido, foram selecionados para este estudo 14 países⁴ da Ibero-América que ratificaram a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, discutida e elaborada no ano de 2006, por movimentos políticos e sociais das pessoas com deficiência e governos de vários países, intermediados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Um dos avanços da Convenção é a defesa da necessidade de mudança na relação entre o ambiente e a pessoa com deficiência. Portanto, não é a pessoa com deficiência que deve buscar mecanismos para se reintegrar, mas é o ambiente que deve ser acessível a todos, de modo a oportunizar a inclusão social. Assim, o conceito de acessibilidade é uma condição:

A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. (SDH-PR/SNPD, 2012, p.152)

Nesse contexto, é preciso que haja acessibilidade às informações e comunicações para que as pessoas com deficiência tenham condição e possibilidade de “pleno gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais” (SDH-PR/SNPD, 2012, p.150).

A seleção dos webjornais dos 14 países teve como critério elencar, entre os três mais acessados do país, o que fosse mais acessível, ou seja, entre os jornais com maior quantidade de visitantes únicos e pageviews, o que tivesse menor quantidade de problemas de acessibilidade à web. Para a escolha desses três sites, foram selecionados os portais eletrônicos de jornalismo comercial e de conteúdo generalista, ou seja, não governamental e não especializado em determinada editoria, como esporte ou economia, por exemplo. Em seguida, para determinar o mais acessível entre os três jornais digitais de cada país, os sítios eletrônicos foram avaliados quanto à acessibilidade web⁵, por meio do validador automático⁶ TAW⁷, disponível gratuitamente na internet e baseado no WCAG 2.0 (Web

⁴ Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Equador, Espanha, Guatemala, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai.

⁵ De acordo com o W3C, acessibilidade envolve “tornar o conteúdo acessível para um amplo grupo de pessoas com deficiência, incluindo cegueira e baixa visão, surdez e baixa audição, dificuldades de aprendizagem, limitações cognitivas, limitações de movimentos, incapacidade de fala, fotosensibilidade e suas combinações”. (W3C, 2008)

⁶ Validador automático é um software ou serviço online que ajuda a “determinar se um sítio respeitou ou não as recomendações de acessibilidade, gerando um relatório de erros”. (E-MAG, 2011, p.09-10)

Content Accessibility Guidelines), as Recomendações de Acessibilidade para Conteúdo Web do W3C (World Wide Web Consortium). A partir da definição do mais acessível entre os mais acessados, foi feita a coleta de dados das 14 páginas iniciais e 14 notícias em destaque dos dias 09 e 10 de dezembro de 2013 para compor a amostra desta pesquisa.

Foram avaliados os webjornais: Folha de S. Paulo (<http://www.folha.uol.com.br/>), do Brasil; La Razón (<http://la-razon.com/>), da Bolívia; El País (<http://elpais.com/>), da Espanha; La Nación (<http://www.lanacion.com.ar/>), da Argentina; Público (<http://www.publico.pt/>), de Portugal; Montevideo (<http://montevideo.com.uy/>), do Uruguai; El Mostrador (<http://www.elmostrador.cl/>), do Chile; ABCColor (<http://www.abc.com.py/>), do Paraguai; do El Comercio (<http://elcomercio.pe/>), do Peru; CRHoy (<http://www.crhoy.com/>), da Costa Rica; Ecuavisa (<http://ecuavisa.com/>), do Equador; El Quetzalteco (<http://elquetzalteco.com.gt/>), da Guatemala; SDP Noticias (<http://www.sdpnoticias.com/>), do México; e Confidencial (<http://www.confidencial.com.ni/>), da Nicarágua, com base nos parâmetros do jornalismo on-line, conforme descrito a seguir.

1. Acessibilidade, Interatividade e Multimídia no Jornalismo

Partindo do pressuposto de que a criação da Internet trouxe uma esperança de maior participação na esfera pública para os usuários em geral ao oferecer condições para que o intercâmbio de informações fosse facilitado, diminuindo algumas barreiras de tempo e espaço, ressalta-se que esse novo ambiente tem seus limites:

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, cada vez mais se potencializa o acesso do cidadão ao poder de comunicar, claro que uma vez reduzidas as desigualdades de renda, de educação e de acesso à Internet. O ciberespaço é um novo ambiente para se exercitar a cidadania comunicacional, facilitado pelas possibilidades oferecidas pela interatividade, pelo intertexto e pela comunicação de todos com todos. (...) É uma possibilidade sem igual para o exercício da liberdade de comunicação, cerceada apenas pelo impedimento do acesso às infraestruturas necessárias e a educação para o uso das novas tecnologias. (PERUZZO, 2004, p.68).

No caso das pessoas com deficiência, para ter acesso ao conteúdo disponibilizado na Internet, são necessárias diferentes áreas de acessibilidade. Conforto e Santarosa (2002) apresentam três áreas: acessibilidade ao computador, por meio de programas e “ajudas

⁷ TAW é um serviço online, disponível em <http://www.tawdis.net>, que permite revisar a acessibilidade de uma determinada URL. É oferecido pela Fundação CTIC, sede do escritório espanhol do W3C, juntamente com outras ferramentas de avaliação e monitoramento de acessibilidade.

técnicas”; acessibilidade ao navegador, sendo que o LYNX é específico para pessoas com deficiência visual; e acessibilidade ao planejamento de páginas WEB, que “envolve várias dimensões como conteúdo, estrutura e formato”. (CONFORTO e SANTOROSA, 2002, p.87)

Com vistas à interação da pessoa com deficiência com o conteúdo dos jornais digitais, trataremos da acessibilidade ao planejamento de páginas web. As recomendações WCAG 2.0 buscam:

[...] tornar o conteúdo acessível para um amplo grupo de pessoas com deficiência, incluindo cegueira e baixa visão, surdez e baixa audição, dificuldades de aprendizagem, limitações cognitivas, limitações de movimentos, incapacidade de fala, fotosensibilidade e suas combinações. (W3C, 2008)

A acessibilidade faz parte das recomendações do W3C que buscam a promoção da “Interoperabilidade da Web”, que seria a compatibilidade de tecnologias para funcionamento do acesso a Web em diferentes equipamentos e softwares. Os portais estariam adequados nacional e internacionalmente para o acesso em internet lenta ou através de outros equipamentos, como os móveis, aparelhos celulares e tablets, e não perderiam suas características quando acessados por outros programas e aplicativos. Para isso, precisam de tecnologias que visem a “acessibilidade, internacionalização, independência de equipamentos, acesso móvel e garantia de qualidade” (W3C BR, 2008).

Nesta pesquisa relacionamos a acessibilidade ao potencial de interatividade do webjornalismo, porque de acordo com Meso (2011) a interatividade ocorre por meio dos recursos que permitem o diálogo, a interação entre os internautas e a publicação, os internautas e o produto jornalístico ou os internautas e computador conectado à Internet, possibilitando “ao leitor intervir, dialogar e recuperar dados da maneira que desejar” (MESO, 2011, p. 51).

Para avaliação de qualidade das ferramentas de Interatividade nos cibermeios, Meso (2011, p. 51-80) elenca os seguintes recursos: participação do público (publicação de textos e fotos enviados pelos internautas como autores), notícias do meio (possibilidade de votar, imprimir, enviar por e-mail, comentar e compartilhar nas redes sociais), feed (permite acompanhar as atualizações sem precisar visitar o site do cibermeio), e-mail, comunidades, blogs, fóruns, chats, videochats (entrevistas ao vivo), vídeos e fotografias (enviadas pelos internautas), consultórios (formulário para interação com especialistas), concursos/promoções, enquetes, usabilidade e acessibilidade.

Entre estes, há recursos que citam a acessibilidade na perspectiva de possibilitar o uso dos elementos de interatividade pela pessoa com deficiência, especialmente a visual. Para isso, as páginas devem ser desenvolvidas de modo que o conteúdo possa ser transformado em script de áudio pelos programas de leitura de tela, como Obrigado(a) e Webvox. (MESO, 2011, p. 67).

Uma conceituação de acessibilidade que também é interessante a este estudo é a de Canavilhas e Santana (2011), que ao analisar o jornalismo produzido para plataformas móveis com acesso à internet elencam seis características para esses conteúdos jornalísticos: acessibilidade, instantaneidade, multimídia, hipertextualidade, interatividade e globalidade, sendo que acessibilidade seria:

[...] a forma como o veículo de comunicação explora as novas tecnologias e prepara seus conteúdos para torná-los acessíveis ao maior número de pessoas. O ponto ótimo deste compromisso seria um serviço capaz de informar a todos os públicos, independente de suas limitações físicas, disponível a toda hora, de qualquer lugar, inclusive por meio de dispositivos de baixo custo e conexões de baixa velocidade. (CANAVILLAS e SANTANA, 2011, p.55)

Esse ponto de vista, mesmo que focado na possibilidade de execução de várias atividades ao mesmo tempo e não nas pessoas com deficiência, traz vantagens à acessibilidade pela oferta de mais opções de formatos dos conteúdos jornalísticos.

Outro potencial do webjornalismo perpassado pela acessibilidade é o da multimídia, pois diz respeito à presença de elementos multimídia de caráter informativo, como fotografias, galerias de fotografias, vídeo, galerias de vídeos, áudio, infográficos, arquivos (de armazenamento) de infográficos e arquivos (de armazenamento) de vídeo, integrados na zona de notícias ou em zona específica (MASIP, 2011, p. 81-129).

Em determinados casos, a multimídia pode facilitar o entendimento das pessoas com deficiência, como os áudios para os deficientes visuais, acostumados a ouvir o rádio e a televisão, ou prejudicar a compreensão, como os vídeos e áudios sem legendas ou tradutores de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para os deficientes auditivos.

Outra contribuição de Canavilhas e Santana à acessibilidade no jornalismo está na diferenciação que criam para a característica de multimídia, mais focada na redundância do que na complementaridade:

A própria multimídia para este tipo de dispositivo é diferente da que é defendida para o webjornalismo: enquanto que, no segundo caso, se aspira a uma multimídia por integração, com os conteúdos em funções

complementares, no contexto móvel o ideal é um modelo acumulativo, com o mesmo conteúdo em diferentes formatos, adaptáveis a cada momento da recepção. Se alguém recebe uma notícia no telefone móvel enquanto dirige, obviamente não poderá ler (texto) ou ver (vídeo), mas, certamente, poderá ouvir. (CANAVILLAS e SANTANA, 2011, p.65)

Com base nestes parâmetros de interatividade, multimidialidade e acessibilidade, a análise desenvolvida nos webjornais da Ibero-América pretende diagnosticar os limites da efetividade do direito à comunicação para as pessoas com deficiência.

2. Problemas e advertências de acessibilidade

Os dados obtidos por meio do validador automático TAW são de 15.938 problemas e advertências de acessibilidade nos 14 webjornais da amostra da pesquisa. O software informa o descumprimento das Recomendações de Acessibilidade, identificando qual o tipo de norma afetada, a localização em que está posicionada no código fonte, a solução sugerida, quantificando esses descumprimentos e dividindo-os em “problemas”, quando o software tem certeza do erro, e “advertências”, quando há indícios de descumprimento, mas que apenas o procedimento automático não consegue verificar o critério.

Entre os 15.938 problemas e advertências de acessibilidade nos 14 webjornais da amostra, 9.306 problemas e advertências estão na página inicial (1.158 programas e 5.474 advertências) e 6.632 estão na notícia em destaque (2.894 problemas e 13.044 advertências). Assim, percebe-se que a notícia em destaque apresenta uma redução de 28,73% na quantidade de problemas e advertências, o que pode sinalizar que grande parte dos problemas e advertências esteja nos módulos que são constantes entre as páginas, como cabeçalho, menus de navegação, publicidade, composição de títulos (últimas notícias, mais lidas, etc) e informação corporativa.

A página inicial com menor número de problemas e advertências é a do El Quetzalteco, da Guatemala, com 196 problemas e advertências, enquanto o webjornal com o maior número é o Público, de Portugal, com 1.495 problemas e advertências, diferença que pode ilustrar parte da diversidade de páginas web que as pessoas com deficiências podem encontrar na Ibero-América. Conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Resumo do resultado do TAW para as páginas iniciais

País	Jornais	Tipo	Problemas	Advertências	Somatória
Guatemala	El Quetzalteco	página inicial	35	161	196
		notícia em destaque	17	85	102
Chile	El Mostrador	página inicial	71	209	280
		notícia em destaque	31	102	133
México	SDP Noticias	página inicial	166	267	433

		notícia em destaque	82	195	277
Equador	Ecuavisa	página inicial	126	393	519
		notícia em destaque	81	382	463
Costa Rica	CRHoy	página inicial	87	434	521
		notícia em destaque	80	378	458
Uruguai	Montevideo	página inicial	57	476	533
		notícia em destaque	133	224	357
Bolívia	La Razón	página inicial	117	420	537
		notícia em destaque	66	164	230
Brasil	Folha	página inicial	153	497	650
		notícia em destaque	87	294	381
Argentina	La Nación	página inicial	74	589	663
		notícia em destaque	92	446	538
Paraguai	ABC	página inicial	161	503	664
		notícia em destaque	145	398	543
Peru	El Comercio	página inicial	268	524	792
		notícia em destaque	71	215	286
Espanha	El País	página inicial	163	663	826
		notícia em destaque	72	324	396
Nicarágua	Confidencial	página inicial	94	1103	1197
		notícia em destaque	23	976	999
Portugal	Publico	página inicial	164	1331	1495
		notícia em destaque	178	1291	1469
Subtotal da página inicial			1736	7570	9306
Subtotal da notícia em destaque			1158	5474	6632
Total			2894	13044	15938

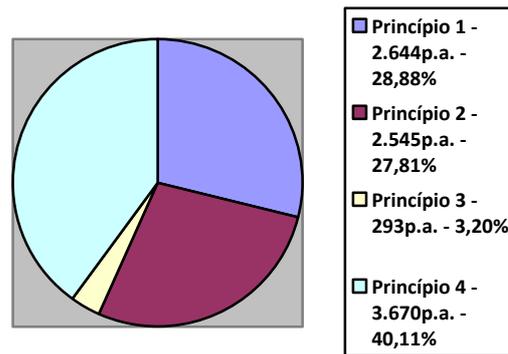
Fonte: Informações extraídas pela autora dos relatórios do TAW, 2013.

Analisando os problemas e advertências na divisão entre os quatro princípios das Recomendações de Acessibilidade do WCAG 2.0, a proporção entre as páginas iniciais é de 40,11% de problemas e advertência no “Princípio 4: Robusto - O conteúdo tem de ser robusto o suficiente para poder ser interpretado de forma fiável por diversos agentes de utilizador, incluindo tecnologias de apoio”⁸; seguida por 28,88% de problemas e advertências no “Princípio 1: Perceptível - A informação e os componentes da interface de utilizador têm de ser apresentados aos utilizadores em formas que eles possam perceber”⁸; número próximo aos 27,81% de problemas e advertência no “Princípio 2: Operável - Os componentes da interface de utilizador e a navegação têm de ser operáveis”; e apenas 3,20% de problemas e advertências no “Princípio 3: Compreensível - A informação e a operação da interface de utilizador têm de ser compreensíveis”. Conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1:

Proporção entre os problemas e advertências de cada princípio de acessibilidade na página inicial

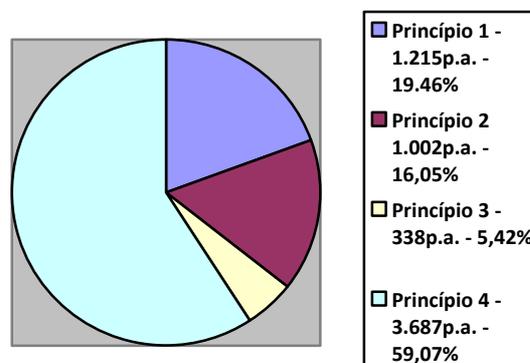
⁸ A versão das recomendações de acessibilidade do W3C utilizadas neste artigo está em português de Portugal, portanto algumas palavras tem grafia diferente do português do Brasil.



Fonte: Gráfico produzido pela autora, 2013.
 Legenda: p.a. = problemas e advertências

A avaliação da notícia em destaque manteve a mesma ordem dos Princípios quanto à relevância por quantidade de problemas e advertências, de modo que 59,07% dos problemas e advertências são do “Princípio 4: Robusto”; 19,46% são problemas e advertências do “Princípio 1: Perceptível”; 16,05% são problemas e advertências do “Princípio 2: Operável”; e apenas 5,42% são problemas e advertências do “Princípio 3: Compreensível”. Conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2:
 Proporção entre os problemas e advertências de cada princípio de acessibilidade na notícia em destaque



Fonte: Gráfico produzido pela autora, 2013.
 Legenda: p.a. = problemas e advertências

A partir destes dados gerais, que ilustram os problemas encontrados nos portais analisados, serão detalhados os elementos que embasam a análise, segundo os quatro princípios apresentados, de modo a oferecer uma leitura mais completa do tema em questão.

2.1 Princípio 4: Robusto

Com aproximadamente 2 mil advertências apenas dos webjornais Confidencial e Público, a diretriz “4.1 - Compatível: Maximizar a compatibilidade com atuais e futuros agentes de utilizador, incluindo tecnologias de apoio” totaliza com os demais jornais da amostra 3.670 mil problemas e advertências nas páginas iniciais e 3.687 advertências e problemas nas notícias em destaque, posicionando-se como a mais representativa tanto nas páginas iniciais, com 40,11% dos problemas e advertências da amostra, quanto nas notícias em destaque, com 59,07%. O aumento no percentual nas notícias em destaque se deve mais uma vez às advertências sobre a compatibilidade dos webjornais Confidencial e Público, que se mantêm em aproximadamente 2 mil, enquanto os outros jornais apresentam, na notícia em destaque, redução de problemas e advertências em todas as outras diretrizes.

Nesses dois exemplos, mais de 80% das advertências estão no critério de sucesso “4.1.1 – Análise”, que faz parte da diretriz “4.1 - Compatível”. O “4.1.1 – Análise⁹” é um entre os 20 critérios de sucesso em que o validador automático consegue identificar problemas e advertências. Dentro do critério “4.1.1 – Análise”, as advertências são sobre a validação de folhas de estilo¹⁰. Validar seria fazer com que a disposição dos elementos visuais e sonoros da página estivesse de acordo com as diretrizes do W3C e assim o público pudesse acessar a página mantendo sua integridade, independente do software (agente de usuário¹¹) que estiver utilizando, inclusive as tecnologias de apoio.

Essa é uma advertência que aparece nas páginas iniciais de todos os jornais digitais analisados. A diferença está na quantidade das advertências que a diretriz de compatibilidade recebeu. Sobre o critério “4.1.1 – Análise”, as advertências variam entre 07 e 247 para os demais jornais, número distante das 1.075 advertências do Público.

2.2 Princípio 1: Perceptível

Dentro do “Princípio 1: Perceptível”, os dois critérios de sucesso com maior quantidade de problemas e advertências são a “1.1.1 – Conteúdo Não Textual” com 1.317 problemas e advertências nas páginas iniciais e 485 problemas e advertências nas notícias

⁹ A finalidade é “garantir que os agentes de utilizador, incluindo as tecnologias de apoio, possam interpretar e analisar correctamente o conteúdo. Se o conteúdo não puder ser analisado numa estrutura de dados, os diferentes agentes de utilizador podem apresentá-lo de modo diferente, ou ser totalmente incapazes de o analisar”. (W3C, 2008). Disponível em <http://www.acessibilidade.gov.pt/w3/TR/UNDERSTANDING-WCAG20/ensure-compat-parses.html>

¹⁰ As folhas de estilo em cascata, tradução do inglês *Cascading Style Sheets* (CSS), são o que define a disposição dos elementos na página, é a “linguagem que descreve a apresentação, visual ou sonora, de um documento” (E-MAG, 2011, p.67).

¹¹ Agente de usuário é “qualquer software que recupera e apresenta conteúdo Web para seus usuários, possibilitando que o usuário interaja com o conteúdo Web”. (E-MAG, 2011,p.67)

em destaque e a “1.4.4 - Redimensionar texto” com 650 problemas e advertências nas páginas iniciais e 491 problemas e advertências nas notícias em destaque.

O critério de sucesso “1.1.1 – Conteúdo não Textual” recomenda que “todo o conteúdo não textual que é apresentado ao utilizador tem uma alternativa em texto que serve finalidade equivalente” e faz parte do grupo mais amplo da diretriz 1.1 - Alternativas em Texto que tem como objetivo possibilitar que o conteúdo não textual “possa ser alterado noutras formas mais adequadas à necessidade da pessoa, tais como impressão em caracteres ampliados, braille, fala, símbolos ou linguagem mais simples” (W3C, 2008). Todos os jornais possuem ocorrências com esse critério de sucesso, sendo que a maior quantidade entre a amostra das notícias em destaque é de 65 problemas e advertências e foi encontrada no Público (Portugal) e das páginas iniciais é de 163 problemas e advertências no La Razón (Bolívia). Para facilitar a compreensão do que recomenda o critério de sucesso e ilustrar as situações em que ele pode ser efetivado, o W3C elenca diversas possibilidades, que intitula como “exemplos de sucesso”. Seguem três exemplos para esse critério:

- Uma fotografia de um evento histórico numa reportagem

Uma fotografia de dois líderes mundiais a dar um aperto de mão acompanha uma reportagem sobre uma cimeira internacional. A alternativa em texto diz, "Presidente X do País X dá um aperto de mão ao Primeiro-Ministro Y do País Y."

- Uma gravação áudio de um discurso

O link para um clip de áudio diz, "Discurso do Presidente na Assembleia." É fornecido um link para uma transcrição de texto imediatamente a seguir ao link para o clip de áudio.

- Um gráfico de dados

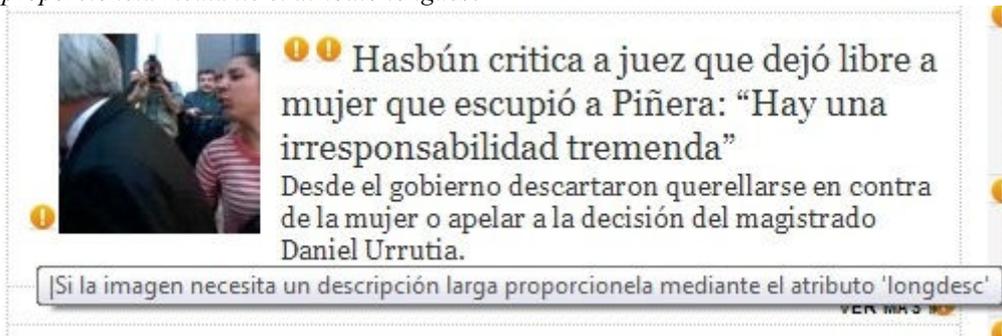
Um gráfico de barras compara quantos widgets foram vendidos em Junho, Julho e Agosto. A etiqueta abreviada diz, "Figura 1 - Vendas em Junho, Julho e Agosto." A descrição mais extensa identifica o tipo de gráfico, fornece um resumo de alto nível dos dados, tendências e implicações comparáveis com os disponíveis a partir do gráfico. Sempre que possível e útil, os dados reais são fornecidos numa tabela. (W3C, 2008)

Exemplos que, no caso do webjornalismo, podem ser utilizados para proporcionar acessibilidade aos elementos de multimídia. Necessidade que deve ser ressaltada em razão da quantidade de problemas e advertências que a amostra revelou nesse critério de sucesso. Considerando as páginas iniciais e as notícias em destaque, o resultado da avaliação automática do TAW levantou mais de 1,8 mil problemas e advertências (1.317 nas páginas iniciais e 485 nas notícias em destaque) nos 14 webjornais.

A opção “Vista Marcada” do validador automático TAW, além de sinalizar no próprio desenho da página onde estão as advertências, com ponto de exclamação (!), e os problemas, com a letra X, informa o que deve ser feito para corrigi-los. Especificamente nas

fotografias, aparecem três recomendações: “*Proporcione un texto alternativo para todo elemento no textual*”; “*Si la imagen necesita una descripción larga proporcionela mediante el atributo longdesc*”; e “*Compruebe que la imagen es decorativa*”, conforme segue:

Figura 1 – Exemplo da sugestão de correção do TAW - “*Si la imagen necesita una descripción larga proporcionela mediante el atributo longdesc*”



Fonte: extraído pela autora do relatório do TAW sobre a página inicial do jornal El Mostrador

Por sua vez, o critério de sucesso “1.4.4 - Redimensionar texto”, como o próprio nome sintetiza, tem como recomendação que o texto possa ser “redimensionado sem tecnologia de apoio até 200% sem perder conteúdo ou funcionalidade”, sendo que o ideal é que todo o conteúdo da página seja ajustado uniformemente. Esse critério faz parte do grupo da diretriz 1.4 – Discernível, que busca “facilitar a audição e a visualização de conteúdos aos utilizadores, incluindo a separação do primeiro plano e do plano de fundo” (W3C, 2008). O webjornal com maior quantidade de ocorrências nessa diretriz nas matérias em destaque é o El País (Espanha), com 89 problemas e advertências, e nas páginas iniciais é a Folha de S. Paulo (Brasil), com 109 problemas e advertências.

2.3 Princípio 2: Operável

Sobre o “Princípio 2: Operável - Os componentes da interface de utilizador e a navegação têm de ser operáveis”, os dois critérios de sucesso com maior quantidade de problemas e advertências são o “2.4.6 - Cabeçalhos e Etiquetas” com 1.199 problemas e advertências nas páginas iniciais e 362 problemas e advertências nas notícias em destaque e o “2.4.4 – Finalidade do *Link* (Em Contexto)” com 826 problemas e advertências nas páginas iniciais e 401 problemas e advertências nas notícias em destaque. Ambas fazem parte da Diretriz 2.4 Navegável, que busca “*fornecer formas de ajudar os utilizadores a navegar, localizar conteúdos e determinar o local em que se encontram*” (W3C, 2008).

O critério de sucesso “2.4.6 - Cabeçalhos e Etiquetas” quer que os cabeçalhos e etiquetas descrevam “o tópico ou a finalidade”. O “exemplo de sucesso” desse critério sobre um webjornal é que a página inicial *“lista os cabeçalhos para as últimas notícias principais. Sob cada cabeçalho encontram-se as primeiras 35 palavras da notícia e um link para o artigo completo. Cada cabeçalho fornece uma ideia clara sobre o assunto do artigo”* (W3C, 2008). Na amostra dos 14 jornais digitais da Ibero-América, o jornal com maior quantidade de ocorrências sobre esse critério de sucesso na página inicial é o El Comércio, com 167 problemas e advertências e na notícia em destaque é o Público, com 84 advertências.

O critério de sucesso “2.4.4. Finalidade do Link (Em Contexto)” defende a condição de que *“a finalidade de cada link pode ser determinada a partir apenas do texto do link ou a partir do texto do link juntamente com o respectivo contexto do link determinado de forma programática¹²”* (W3C, 2008). O propósito é identificar para onde o link vai, se permanece no mesmo sítio ou muda para outro, para o público decidir se quer mesmo ir para essa outra página. Isso é importante para quem está navegando através de leitor de tela ou pela tecla tab (tabulação).

A tecnologia de apoio tem a capacidade de fornecer aos utilizadores uma lista dos links existentes na página Web. O texto do link com o máximo de significação possível ajuda os utilizadores que pretendem escolher a partir desta lista de links. O texto do link com significação ajuda também aqueles que pretendem utilizar a tecla de tabulação para percorrer os links. Os links com significação ajudam os utilizadores a escolher qual o link a aceder, sem necessitarem de estratégias complicadas para compreenderem a página. (W3C, 2008)

Isso envolve também o cuidado com a identificação do link. Um exemplo de contexto é o uso dos termos “clique aqui”, “saiba mais” ou “leia mais”, que durante a navegação podem perder o sentido. O correto seria “Leia mais notícias sobre Educação Superior”, conforme exemplo mencionado no Modelo de Acessibilidade do e-MAG (2011, p. 26).

O webjornal com maior quantidade de ocorrências do critério de sucesso “2.4.4. Finalidade do Link (Em Contexto)” na página inicial é o El País, com 193 advertências, mesmo jornal que possui a maior quantidade de advertências na notícia em destaque, com

¹² Determinado de forma programática significa que “o conteúdo é apresentado de modo a que os agentes de utilizador, incluindo as tecnologias de apoio, possam obter e apresentar esta informação aos utilizadores de diferentes maneiras” (W3C, 2008).

53 problemas e advertências. Apenas o Confidencial não possuía nenhuma ocorrência relacionada a essa diretriz.

2.4 Princípio 3 - Compreensível

Por possuir as menores ocorrências (3,2% nas páginas iniciais e 5,42% nas notícias em destaque), o Princípio 3 – “Compreensível: A informação e a operação da interface de utilizador têm de ser compreensíveis” tem o critério de sucesso “3.3.4 - Prevenção de Erros (Legal, Financeiro, Dados)” como o único com quantidade representativa de advertências (mais de 100). Ela pertence ao grupo da Diretriz 3.3 - Assistência de Entrada, que busca “ajudar os utilizadores a evitar e corrigir erros” e está relacionada aos formulários em que o público precisa inserir dados. Por isso, a recomendação é de que:

Para páginas Web que façam com que ocorram responsabilidades jurídicas ou transações financeiras para o utilizador, que modificam ou eliminam dados controláveis pelo utilizador em sistemas de armazenamento de dados, ou que submetam respostas de teste do utilizador, no mínimo, uma das seguintes afirmações é verdadeira: (Nível AA)

1. Reversível: As submissões são reversíveis.
2. Verificado: Os dados introduzidos pelo utilizador são verificados relativamente à existência de erros de entrada e é facultada uma oportunidade ao utilizador de os corrigir.
3. Confirmado: Está disponível um mecanismo para rever, confirmar e corrigir as informações antes de finalizar a submissão. (W3C, 2008)

Portanto, o objetivo é proteger informações e identificar erros nos dados que a pessoa submete no formulário, alertando para que possa corrigi-los, como nos casos de campos obrigatórios que inviabilizam o envio do formulário enquanto aquele campo não for preenchido. No caso do webjornalismo, os formulários são utilizados em diversos recursos de interatividade como, por exemplo, newsletter, enquete e comentários.

Figura 3 – Exemplo de advertência sobre a diretriz – 3.3.4 - Prevenção de Erros (Legal, Financeiro, Dados)



Fonte: extraído pela autora no relatório do TAW sobre a página inicial do jornal El Mostrador

O exemplo é do El Mostrador, mas entre os jornais da amostra com a maior quantidade de ocorrências desse critério de sucesso na página inicial estão o Público (Portugal) e a Folha de S. Paulo (Brasil), ambos com 18 advertências. Na notícia em destaque, o jornal com maior quantidade é o Público, com 24 advertências.

Considerações finais

Em resumo, ao observar o resultado da validação automática do TAW é possível concluir que o principal obstáculo para acessibilidade nos 14 webjornais desta amostra, quantitativamente, é a compatibilidade. Isso porque o “Princípio 4: Robusto - O conteúdo tem de ser robusto o suficiente para poder ser interpretado de forma fiável por diversos agentes de utilizador, incluindo tecnologias de apoio” apresentou 40,11% de problemas e advertência nas páginas iniciais e 59,07% nas notícias em destaque e a diretriz “4.1 - Compatível”, que faz parte do princípio 4, centralizou 7.357 problemas e advertências dos 15.938 de todos os problemas e advertências encontrados. Prejudicar a relação do sítio eletrônico com as tecnologias de apoio utilizadas pelas pessoas com deficiência pode afetar a interatividade do webjornal, entendida como a “interação entre as pessoas e o produto jornalístico” (MESO, 2011, p.51).

Os problemas e advertências mais representativos dos Princípios 2 e 3 também atingem o potencial de interatividade que a web oferece ao jornalismo. Diretamente relacionadas à navegação pelo conteúdo, as diretrizes do “Princípio 2: Operável” tratam da possibilidade de identificar os links para que o usuários possa se localizar facilmente pelo webjornal e também possam escolher o que desejam acessar entre as várias opções de links oferecidas. Em dois critérios de sucesso, “2.4.6 - Cabeçalhos e Etiquetas” e “2.4.4 – Finalidade do *Link* (Em Contexto)”, foram encontrados 2.788 problemas e advertências nas páginas iniciais e notícias em destaque dos 14 webjornais.

Por sua vez, os obstáculos apontados no “Princípio 3: Compreensível” foram aproximadamente 100 no critério de sucesso “3.3.4 - Prevenção de Erros (Legal, Financeiro, Dados)”, quantidade pequena se compara aos demais números da amostra, mas relevantes porque dizem respeito à participação do público em recursos que possibilitam interatividade por meio dos formulários, geralmente utilizados para comentários, enquetes, fóruns e newsletter no webjornalismo.

Já quando a multimídia foi atravessada pela acessibilidade, foram elencados 1.802 problemas e advertências dentro do “Princípio 1: Perceptível”, no critério de sucesso

“1.1.1 – Conteúdo Não Textual”, provavelmente prejudicando a compreensão de fotografias, vídeos, gráficos, infográficos e áudios presentes no webjornal pela ausência de alternativa em texto. No entanto, para análises mais profundas sobre multimídia é preciso uma avaliação humana para complementar o resultado apontado pelo validador automático TAW.

Nenhum dos 14 webjornais foram considerados acessíveis pela pesquisa, já que mais de 15 mil problemas e advertências foram encontrados em suas páginas iniciais e notícias em destaque nos dias 09 e 10 de dezembro de 2013, o que aponta parte das dificuldades que as pessoas com deficiência da Ibero-América podem encontrar quando buscam se informar através do webjornalismo. Diante do exposto, entende-se que há significativas barreiras tecnológicas que restringem o direito universal à comunicação a determinados segmentos da sociedade e colocam novos desafios para o jornalismo.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Suzana e MIELNICZUK, Luciana. **Ferramenta para Análise de Hipertextualidade em Cibermeios**. In: PALACIOS, Marcos (Org). Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo. vol. 1, [S.I.], LabCom, 2011.

CANAVILHAS, João, SANTANA, Douglas Cavallari. **Jornalismo para plataformas móveis de 2008 a 2011...** São Paulo – Líbero, v. 14, n. 28, p. 53-66, 2011.

CONFORTO, Debora; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. **Acessibilidade à Web: Internet para Todos**. Informática na Educação, Porto Alegre - RS, v. 5, p. 87-102, 2002

MASIP, Pere; [et al], **Ferramenta para Análise de Multimídia em Cibermeios**. In: PALACIOS, Marcos (Org). Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo. vol. 1, [S.I.], LabCom, 2011.

MESO, Koldo; [et al.]. **Ferramenta para análise de interatividade em cibermeios**. In: PALACIOS, Marcos (Org). Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo. vol. 1, [S.I.], LabCom, 2011.

PERUZZO, Cicilia. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa (org.). **Comunicação Pública**. Campinas: Alínea, 2004.

SDH-PR/SNPD, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Pessoa com Deficiência (SNPD). **Pessoa com Deficiência – Legislação Federal**. Brasília: 2012. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/publicacoes/pessoa-com-deficiencia-legislacao-federal>. Acesso em julho de 2013.

W3C – World Wide Web Consortium – Escritório Brasil. Disponível em: <<http://www.w3c.br/Sobre>>. Acesso em: set. 2012.